

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM FELINO: RELATO DE CASO

ORAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN A FELINE: CASE REPORT CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EN UN FELINO: REPORTE DE CASO

Leticia Pereira de Sousa¹
Alan Maycon Carlos Araújo²
Carlos Eduardo Olegario de Oliveira³
Cláudio Mardley Pereira de Souza⁴
Layza Allana Pereira Mesquita⁵
Quézia da Costa Oliveira⁶
Vinicius Tenório Máximo⁷
Lorena de Carvalho Ramos⁸

RESUMO: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna originada dos queratinócitos, frequentemente associada à exposição crônica à radiação ultravioleta. Em felinos, a forma oral apresenta comportamento agressivo, dificultando o diagnóstico precoce e o sucesso terapêutico. Objetivou-se relatar um caso de CCE oral em uma gata sem raça definida, de 10 anos, atendida em uma clínica veterinária de Icó-CE. Foram utilizados dados de anamnese, exame físico, exames laboratoriais e de imagem, além de avaliações citológica e histopatológica. A paciente apresentava dificuldade para mastigar, salivação excessiva e dor, sendo inicialmente suspeitadas gengivoestomatite felina e lesão de reabsorção odontoclástica felina (LROF). Durante a intubação anestésica para extração dentária, foi identificada uma lesão oral, cuja biópsia confirmou CCE pouco diferenciado. O tratamento envolveu cirurgia, suporte clínico e quimioterapia com carboplatina. Apesar da melhora inicial, a paciente evoluiu para óbito após desenvolver mielossupressão, possivelmente relacionada à quimioterapia e/ou a uma doença crônica debilitante. O caso reforça a gravidade dessa neoplasia e a importância do diagnóstico precoce, da avaliação clínica detalhada e dos exames complementares para um manejo adequado.

Palavras-chave: Histopatológico. Medicina felina. Neoplasia. Oncologia veterinária. Quimioterapia.

¹ Médica Veterinária pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

² Médico Veterinário pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

³ Médico Veterinário pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

⁵ Especialização em Oncologia Veterinária pela Faculdade Qualittas.

⁶ Médica Veterinária pelo Centro Universitário Vale do Salgado.

⁷ Especialização em Reprodução, Clínica e Cirurgia de Equinos pelo Centro Universitário de Jaguariúna.

⁸ Orientadora: Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do Centro Universitário Vale do Salgado.

ABSTRACT: Squamous cell carcinoma (SCC) is a malignant neoplasm originating from keratinocytes and is frequently associated with chronic exposure to ultraviolet radiation. In cats, the oral form exhibits aggressive behavior, making early diagnosis and therapeutic success more difficult. This study aimed to report a case of oral SCC in a 10-year-old mixed-breed female cat treated at a veterinary clinic in Icó-CE. Data from the anamnesis, physical examination, laboratory and imaging tests, as well as cytological and histopathological evaluations, were used. The patient presented difficulty chewing, excessive salivation, and pain, with feline gingivostomatitis and feline odontoclastic resorptive lesion (FORL) initially suspected. During anesthetic intubation for dental extraction, an oral lesion was identified, and biopsy confirmed poorly differentiated SCC. Treatment included surgery, supportive care, and chemotherapy with carboplatin. Despite initial improvement, the patient died after developing myelosuppression, possibly related to chemotherapy and/or an underlying debilitating chronic disease. This case highlights the severity of this neoplasm and the importance of early diagnosis, detailed clinical evaluation, and complementary examinations for appropriate management.

Keywords: Histopathological. Feline medicine. Neoplasia. Veterinary oncology. Chemotherapy.

RESUMEN: El carcinoma de células escamosas (CCE) es una neoplasia maligna originada de los queratinocitos, frecuentemente asociada con la exposición crónica a la radiación ultravioleta. En felinos, la forma oral presenta un comportamiento agresivo, lo que dificulta el diagnóstico precoz y el éxito terapéutico. El objetivo fue reportar un caso de CCE oral en una gata mestiza de 10 años, atendida en una clínica veterinaria de Icó-CE. Se utilizaron datos de la anamnesis, examen físico, pruebas de laboratorio e imagen, además de evaluaciones citológicas e histopatológicas. La paciente presentaba dificultad para masticar, salivación excesiva y dolor, sospechándose inicialmente gingivoestomatitis felina y lesión de reabsorción odontoclástica felina (LROF). Durante la intubación anestésica para la extracción dental, se identificó una lesión oral cuya biopsia confirmó un CCE poco diferenciado. El tratamiento incluyó cirugía, soporte clínico y quimioterapia con carboplatino. A pesar de la mejoría inicial, la paciente falleció tras desarrollar mielosupresión, posiblemente relacionada con la quimioterapia y/o con una enfermedad crónica debilitante. El caso pone de manifiesto la gravedad de esta neoplasia y la importancia del diagnóstico precoz, la evaluación clínica detallada y los exámenes complementarios para un manejo adecuado.

Palabras clave: Histopatológico. Medicina felina. Neoplasia. Oncología veterinária. Quimioterapia.

I INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a medicina veterinária vem enfrentando, de forma recorrente, uma abordagem cautelosa e, por vezes, pessimista diante do diagnóstico de neoplasias em animais de companhia (Vail; Thamm; Liptak, 2020). Apesar disso, observa-se um avanço expressivo na área da oncologia veterinária, impulsionado pela crescente incidência de neoplasias em pequenos animais e pela busca por terapias que ofereçam melhor prognóstico e qualidade de vida. O aprimoramento dos métodos diagnósticos e das alternativas terapêuticas tem possibilitado tratamentos mais eficazes, refletindo em aumento da sobrevida dos pacientes e em maior controle da progressão das enfermidades neoplásicas. Esses avanços são essenciais, considerando que os animais domésticos estão cada vez mais expostos a fatores ambientais que favorecem o desenvolvimento de alterações celulares e tumores (Daleck; Nardi, 2016).

Compreender o comportamento das células é essencial para entender o desenvolvimento das neoplasias. O processo de crescimento celular é um fenômeno natural do organismo, controlado por mecanismos que determinam o início, o ritmo e a interrupção da divisão celular. Quando esse equilíbrio é rompido, ocorre uma multiplicação desordenada que pode originar formações teciduais anormais. No crescimento anormal, forma-se uma massa de células que persiste mesmo após o término dos estímulos que a desencadearam, caracterizando as neoplasias, sejam elas classificadas como câncer *in situ* ou invasivo. Esse crescimento descontrolado é consequência do acúmulo de mutações genéticas que promovem a perda irreversível dos mecanismos homeostáticos de regulação do ciclo celular (Flecke *et al.*, 2022).

Entre os pequenos animais, as neoplasias vêm sendo diagnosticadas com frequência cada vez maior na rotina clínica (Rosolem; Moroz; Rodigheri, 2012). Dentre os diversos tipos de tumores observados, as neoplasias epiteliais possuem destaque pela alta incidência e, muitas vezes, pelo comportamento agressivo. Estudos epidemiológicos apontam que aproximadamente 58% dos tumores diagnosticados em cães e gatos são de origem epitelial. Entre eles, quatro grupos principais respondem por cerca de 70% das ocorrências cutâneas: tumores de células basais, carcinoma de células escamosas, mastocitomas e fibrossarcomas (Flecke *et al.*, 2022).

O CCE, também conhecido como carcinoma epidermoide, é uma neoplasia maligna originada a partir dos queratinócitos (Rosolem; Moroz; Rodigheri, 2012). Essa neoplasia está frequentemente associada à exposição crônica à radiação ultravioleta (UV), que induz mutações

em genes supressores tumorais responsáveis por interromper o ciclo celular e promover reparo do ácido desoxirribonucleico (DNA) danificado ou apoptose celular. Tais alterações genéticas comprometem os mecanismos de defesa do organismo, favorecendo a transformação maligna das células e o consequente desenvolvimento do tumor (Melo *et al.*, 2018).

Em felinos, o CCE oral representa um desafio tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. Essa localização e a semelhança dos sinais clínicos com outras doenças orais frequentemente levam ao diagnóstico tardio, o que compromete o prognóstico e reduz as chances de sucesso terapêutico. Diante desse cenário e considerando a relevância clínica e científica do tema, o presente trabalho teve como objetivo relatar e analisar um caso de carcinoma de células escamosas oral em um felino atendido no município de Icó - CE. Assim, este estudo justifica-se pela contribuição para o aprimoramento do diagnóstico e manejo de neoplasias em felinos, enfatizando a importância da observação clínica criteriosa, da utilização de exames complementares e da confirmação histopatológica no diagnóstico e tratamento de tumores de comportamento agressivo, como o CCE oral.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em um relato de caso de uma paciente felina diagnosticada com carcinoma de células escamosas oral, atendida em uma clínica veterinária localizada no município de Icó, Ceará. As informações utilizadas para a elaboração do relato foram obtidas a partir dos registros clínicos da paciente e do acompanhamento realizado durante o período de atendimento, contemplando dados referentes à anamnese, ao exame físico, à investigação diagnóstica, à evolução clínica e às condutas terapêuticas instituídas.

Inicialmente, foi realizada a anamnese com o tutor, por meio da qual foram obtidas informações sobre o histórico clínico da paciente, a evolução dos sinais apresentados e as alterações observadas no ambiente domiciliar. Posteriormente, foi realizado o exame físico geral e específico, no qual foram avaliados e registrados os sinais clínicos e as alterações observadas na cavidade oral. A investigação diagnóstica foi conduzida de acordo com os achados clínicos e com a necessidade de caracterização da lesão e avaliação do estado geral da paciente.

Foram realizados exames laboratoriais, incluindo hemograma completo, gasometria e análises bioquímicas séricas, com o objetivo de avaliar as condições clínicas e hematológicas da paciente e fornecer informações para o acompanhamento da evolução do quadro e a condução terapêutica. Também foram realizados exames de imagem, incluindo radiografia torácica e ultrassonografia abdominal, utilizados como métodos complementares para a avaliação da condição clínica e investigação da possível extensão da doença e da presença de alterações sugestivas de disseminação metastática.

A investigação da lesão oral incluiu exame citológico e avaliação histopatológica de material obtido por meio de biópsia. O diagnóstico definitivo foi estabelecido com base nos achados histopatológicos, que foram compatíveis com carcinoma de células escamosas pouco diferenciado. A interpretação dos exames laboratoriais, de imagem e histopatológico foi realizada considerando os achados clínicos da paciente e os respectivos parâmetros de referência utilizados pelos métodos diagnósticos empregados.

Após a confirmação diagnóstica, foram instituídas as abordagens terapêuticas adotadas para o caso, incluindo tratamento cirúrgico, medidas de suporte clínico e quimioterapia com carboplatina. Durante o período de acompanhamento, foram registrados a resposta clínica ao tratamento, a evolução da doença e as complicações observadas ao longo da terapêutica. As informações clínicas, diagnósticas e terapêuticas foram organizadas cronologicamente, desde a manifestação inicial dos sinais clínicos até o desfecho do caso.

Por se tratar de um relato de caso, os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, integrando os achados clínicos, laboratoriais, de imagem, citológicos, histopatológicos e terapêuticos. A interpretação dos achados foi posteriormente fundamentada na literatura científica pertinente, buscando relacionar as características observadas no caso aos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos descritos para a enfermidade. Foram preservadas as informações que pudessem permitir a identificação do responsável e da paciente.

3 DESCRIÇÃO DO CASO

No dia 26 de fevereiro de 2025, foi atendida em uma clínica veterinária no município de Icó - CE, uma gata chamada Nana, fêmea não castrada, sem raça definida (SRD), com

10 anos de idade, pelagem frajola e peso de 4,2 kg. A tutora relatou como queixa principal a dificuldade para mastigar, salivação excessiva e dor. Informou ainda que a paciente não mantinha contato com outros animais, alimentava-se de comida caseira e sachê, encontrava-se com vacinação e vermifugação atrasadas e possuía histórico prévio de extração dentária.

Durante o exame físico, observaram-se frequência cardíaca (FC) de 120 batimentos por minuto (bpm), frequência respiratória (FR) de 66 movimentos por minuto (mpm), temperatura retal (TR) de 38,2 °C e tempo de preenchimento capilar (TPC) de 2 segundos. À inspeção da cavidade oral, notaram-se gengivite e estomatite, enquanto os demais sistemas não apresentaram alterações significativas. Diante desses achados, as principais suspeitas diagnósticas foram gengivoestomatite felina e lesão de reabsorção odontoclástica felina (LROF).

Como conduta inicial, foi prescrito Silmox CL 50 mg (1 comprimido via oral (VO), duas vezes ao dia (BID) por 7 dias), Meloxicam 0,5 mg (1 comprimido VO, uma vez ao dia (SID) por 3 dias) e Cetoprofeno 20 mg/mL (0,1 mL VO, SID por 5 dias, ou em caso de dor). Também foi recomendado o fornecimento de alimentos pastosos, o uso de Periogard diluído em água e extração dentária. Foram solicitados os exames FIV, FeLV, radiografia, hemograma completo, ureia e creatinina, a fim de avaliar o estado geral da paciente e garantir segurança no planejamento cirúrgico.

Em 18 de março de 2025, a paciente retornou para a realização da extração dentária programada. Contudo, durante o procedimento de intubação anestésica, observou-se uma alteração na cavidade oral, evidenciando processo inflamatório com hiperemia de mucosa, presença de exsudato e ulcerações compatíveis com lesão oral, o que levou à suspensão da cirurgia (Figura 1). Na ocasião, foi realizada coleta de material para exame citopatológico, visando investigar a alteração identificada. Dois dias depois, a paciente retornou para nova avaliação, ocasião em que foi realizado hemograma e instituído novo protocolo terapêutico, composto por Silmox CL 50 mg (1 comprimido VO, BID por 14 dias) e Prednisolona 10 mg (1/2 comprimido VO, BID por 10 dias).

Figura 1 – Região oral de uma gata SRD, 10 anos de idade, evidenciando processo inflamatório com hiperemia de mucosa, presença de exsudato e ulcerações compatíveis com lesão oral.



Fonte: Clínica-Escola de Medicina Veterinária – UniVS, 2025.

7

Em 28 de março de 2025, o resultado do exame citopatológico indicou suspeita de neoplasia, sendo então solicitado exame histopatológico para confirmação diagnóstica. A paciente foi encaminhada para uma clínica veterinária em Juazeiro do Norte - CE, onde, em 08 de abril de 2025, foram realizados radiografia torácica, USG abdominal, perfil bioquímico, hemograma e testes para FIV e FeLV.

A paciente permaneceu internada e, no dia 09 de abril de 2025 foi submetida a cirurgia com o objetivo de aliviar o quadro clínico e realizar coleta de material para o exame histopatológico (Figura 2). Após o procedimento, foi instalada sonda esofágica para facilitar a alimentação, e a paciente permaneceu sob cuidados intensivos. Entre 10 e 15 de abril de 2025, foram administradas medicações e realizados curativos diários, além de um novo hemograma em 13 de abril para acompanhamento do quadro clínico. No dia 16 de abril de 2025, a paciente recebeu alta médica, apresentando melhora parcial e estabilidade clínica.

Figura 2 – Região oral de uma gata SRD, 10 anos de idade, antes da cirurgia (A) e após a cirurgia (B).



Fonte: Clínica Veterinária HarmonyVet, 2025.

O resultado do exame histopatológico, liberado em 23 de abril de 2025, confirmou o diagnóstico de carcinoma de células escamosas pouco diferenciado. Na mesma data, a paciente retornou à clínica em Icó, onde foi prescrito Silmox CL 50 mg (1 comprimido VO, BID por 7 dias), Fluibron (7 gotas diluídas em soro fisiológico no nebulizador, BID) e Cloridrato de Bromexina 4 mg (1 copinho VO, SID), com o objetivo de controlar o processo infeccioso e melhorar o conforto respiratório, proporcionando suporte clínico.

No dia 05 de maio de 2025, a paciente retornou à clínica em Juazeiro do Norte para novos exames, foram realizados hemograma, gasometria e perfil bioquímico, além de administração medicamentosa. No dia seguinte, foi iniciada a quimioterapia com aplicação de carboplatina, a paciente permaneceu internada sob monitoramento e suporte medicamentoso.

Em 11 de maio de 2025, foi novamente realizado hemograma, que evidenciou um quadro sugestivo de mielossupressão decorrente do tratamento quimioterápico e/ou de doença crônica debilitante. Apesar dos cuidados intensivos e das tentativas terapêuticas, no dia 12 de maio de 2025, a paciente foi a óbito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo relata o caso de uma gata de 10 anos de idade, pelagem frajola, diagnosticada com carcinoma de células escamosas pouco diferenciado. Tal ocorrência corrobora com os achados de Rosolem, Moroz e Rodigheri (2012), que associou o aumento da incidência de neoplasias em animais ao prolongamento da expectativa de vida. Da mesma forma, Miller, Griffin e Campbell (2012) apontam que felinos de pelagem clara, pele hipopigmentada e idade avançada, geralmente entre nove e quatorze anos, apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de CCE.

A tutora relatou como queixa principal a dificuldade para mastigar, salivação excessiva e dor, além de histórico prévio de extração dentária. Esses sinais clínicos são compatíveis com os descritos por Menezes *et al.* (2010) que destacam que gatos com CCE oral podem apresentar manifestações variadas, como dor intensa, dificuldade de deglutição, movimentos mastigatórios excessivos, ausência de autolimpeza (grooming), halitose, perda dentária, disfagia, anorexia, emagrecimento e presença de massas ulceradas ou não na cavidade oral.

Durante o exame clínico, observaram-se gengivite e estomatite, sem alterações relevantes nos demais sistemas. Situação semelhante foi descrita por Boeno (2022), que relatou casos de felinos inicialmente atendidos com suspeita de doença periodontal, nos quais foi recomendada a extração dentária até que exames complementares confirmaram a presença de neoplasia oral. O diagnóstico inicial do CCE oral pode ser desafiador, pois muitos gatos não permitem a abertura bucal adequada para uma avaliação detalhada, sendo necessária, em alguns casos, a sedação ou anestesia (Baral; Little; Bryan, 2016).

Diante do quadro clínico e da suspeita inicial de doença periodontal, o tratamento instituído combinou antibiótico, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e antisséptico, juntamente com a indicação de extração dentária. Segundo Matilde *et al.* (2013), o tratamento dessas lesões é complexo e apresenta respostas variáveis conforme o paciente. A literatura destaca que abordagens clínicas, cirúrgicas ou combinadas podem ser eficazes, sendo a exodontia considerada a opção mais efetiva nos casos em que os tratamentos periodontais medicamentosos não resultam em resposta satisfatória (Bellows, 2010).

Com a suspeita de neoplasia, o protocolo terapêutico foi ajustado, mantendo-se o antibiótico e adicionando-se um corticosteroide. De acordo com Ramamoorthy e Cidlowski

(2016), os glicocorticoides exercem ação anti-inflamatória, antialérgica, antirreumática e imunossupressora, podendo auxiliar na melhora clínica e no controle da dor.

A citologia foi realizada por meio da punção aspirativa por agulha fina (PAAF). Na avaliação dos esfregaços obtidos, observou-se amostra com moderada celularidade, composta por células poligonais dispostas em agrupamentos de epitélio escamoso com baixa coesão ou de forma individualizada. Essas células apresentavam acentuado pleomorfismo, citoplasma predominantemente basofílico, bem delimitado e vacuolizado, além de núcleos únicos ou múltiplos, com cromatina grosseira, intensa anisocariose e nucléolos evidentes. Algumas células exibiram fenômeno de emperipolese (canibalismo celular). No fundo da lâmina, notou-se grande quantidade de eritrócitos e moderado infiltrado inflamatório neutrofílico.

Os achados citológicos foram sugestivos de neoplasia epitelial maligna, compatível com carcinoma de células escamosas. De acordo com Corrêa *et al.* (2017), a citologia representa um método diagnóstico de baixo custo, rápido e de boa precisão, constituindo uma ferramenta de grande utilidade na prática clínica veterinária. Entretanto, conforme destaca Murphy (2013), o diagnóstico definitivo deve ser estabelecido por meio do exame histopatológico.

No presente caso, foi avaliado o material proveniente de uma nodulectomia da cavidade oral, medindo 3,1 x 1,77 x 1,41 cm. À secção, a amostra apresentava-se firme e de coloração esbranquiçada. A análise microscópica revelou fragmentos teciduais da cavidade oral com presença de neoformação caracterizada por múltiplos agrupamentos de células basaloides, organizados em arranjos trabeculares e sólidos, sustentados por moderado estroma fibrocolagenoso. As células neoplásicas exibiam morfologia variando de poligonal a arredondada, com citoplasma discretamente a moderadamente eosinofílico e áreas evidentes de disqueratose. Os núcleos apresentavam cromatina finamente pontilhada, nucléolos proeminentes e acentuada atividade mitótica, contabilizando-se 34 figuras de mitose em uma área de 1,59 mm².

Com base nos achados de diagnóstico, confirmou-se o carcinoma de células escamosas pouco diferenciado. O exame histopatológico é fundamental para a caracterização da neoplasia, permitindo determinar o prognóstico, avaliar a extensão tumoral e orientar o tratamento mais adequado. Contudo, apresenta algumas limitações, como o custo mais elevado e a necessidade de coleta cirúrgica, procedimento que requer anestesia e pode representar risco adicional em pacientes debilitados (Murphy, 2013).

A cirurgia é considerada o tratamento de escolha, especialmente quando realizada em estágios iniciais, pois possibilita a remoção completa da lesão com margens amplas de segurança e proporciona melhor prognóstico (Ribeiro; Alves, 2024). Neste caso, mesmo em estágio avançado, optou-se pela intervenção cirúrgica com o objetivo de aliviar o quadro clínico da paciente.

A utilização de sonda esofágica foi necessária para garantir a nutrição adequada da paciente. Boeno (2022) também descreve o uso dessa técnica em felinos com dor oral intensa e dificuldade alimentar. Durante o tratamento, manteve-se o uso de antibiótico, sendo adicionados ambroxol e bromexina. Segundo a European Medicines Agency (2015), esses fármacos são administrados principalmente por VO, com ação expectorante, favorecendo a fluidificação e eliminação do muco. Como tratamento complementar, optou-se pela quimioterapia com carboplatina, visando reduzir o risco de recidivas e prolongar a expectativa de vida da paciente.

Conforme apontado por Pippi e Gomes (2016), exames laboratoriais como hemograma, análise bioquímica e exames de imagem, como radiografia torácica e USG abdominal são essenciais para avaliar o estado geral do paciente e investigar a presença de metástases à distância.

No caso em questão, foram realizados diversos exames. A gasometria apresentou perda de base, que confirma desidratação. O teste rápido SNAP FIV/FeLV, apresentou resultado negativo para ambas as doenças.

A radiografia torácica, nas projeções ventrodorsal e laterolateral (direita e esquerda), evidenciou aumento de radiopacidade pulmonar com opacificação intersticial não estruturado discreto e bronquial leve, possivelmente relacionado com processo inflamatório inicial e/ou senilidade. Observou-se ainda padrão vascular pulmonar mais evidente e leve sobreposição de tecidos moles em relação ao lúmen traqueal. Contudo, pelo método diagnóstico empregado, não foi possível confirmar ou descartar cardiopatias.

A USG abdominal evidenciou alterações discretas no aspecto ultrassonográfico dos rins, caracterizadas pelo aumento da cortical bilateralmente na relação corticomedular, podendo estar relacionado com processo senil ou nefropatia tendendo a cronicidade.

Tanto a radiografia torácica quanto a USG abdominal não demonstraram evidências de metástases, achado semelhante ao relatado por Boeno (2022), que também observou ausência de metástases à distância em caso de CCE felino.

A evolução hematológica da paciente demonstrou um quadro progressivo: entre março e abril, observou-se resposta inflamatória/infecciosa sistêmica intensa; no início de maio, houve declínio dessa resposta; e, em meados do mesmo mês, verificou-se mielossupressão, padrão compatível com efeito sistêmico de uma neoplasia avançada e/ou com a toxicidade quimioterápica (Tabela 1). Brollo *et al.* (2014) destacam que, embora eficaz, a quimioterapia pode causar efeitos adversos relevantes.

Tabela 1 – Resultados seriados de cinco hemogramas realizados em uma gata SRD, 10 anos de idade, diagnosticada com CCE em região oral.

Parâmetro	20/03	08/04	13/04	05/05	11/05	Valores de referência
Hemácias (milhões/mm ³)	5,96	7,32	5,92	6,43	6,72	5,0 – 10,0
Hematócrito (%)	25	35,6	29,3	27,6	26,5	24,0 – 45,0
Hemoglobina (g/dL)	10	13,0	10,8	9,3	9,5	8,0 – 15,0
VGM (fL)	43,3	48,6	49,4	42,9	39,4	38,0 – 54,0
CHGM (%)	39	17,7	36,8	33,7	36,0	30 – 36,0
Leucócitos (mil/mm ³)	35,24	36,06	26,68	14,53	3,44	5,5 – 19,5
Neutrófilos (mil/mm ³)	27,85	33,62	25,51	12,45	3,38	3,12 – 12,58
Linfócitos (mil/mm ³)	9,6	1,62	0,82	1,61	0,05	0,73 – 7,86
Monócitos (mil/mm ³)	6	0,49	0,14	0,19	0,01	0,07 – 0,8
Eosinófilos (mil/mm ³)	5,4	0,33	0,21	0,28	0,00	0,06 – 1,93
Basófilos (mil/mm ³)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00 – 0,12

Plaquetas (mil/mm ³)	124	242	237	222	183	300 – 800
-------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----------

Fonte: Clínica-Escola de Medicina Veterinária – UniVS; Clínica Veterinária HarmonyVet, 2025.

A análise bioquímica também evidenciou essa evolução. Em abril, os resultados indicavam um processo inflamatório/infeccioso crônico ativo, com repercussão hepática e metabólica significativa. Já em maio, observou-se melhora clínica e funcional dos sistemas renal e hepático, embora a inflamação/infecção sistêmica ainda estivesse presente, indicando resposta terapêutica parcial (Tabela 2).

Tabela 2 – Resultados dos exames bioquímicos séricos de uma gata SRD, 10 anos de idade, diagnosticada com CCE.

PARÂMETRO	08/04/2025	05/05/2025	VALORES DE REFERÊNCIA
UREIA (mg/dL)	78	48	42,8 – 64,2
CREATININA (mg/dL)	0,73	0,96	0,8 – 1,8
AST (TGO) (U/I)	25	14	6,7 – 11
ALT (TGP) (U/I)	46	13	6,0 – 83
FOSFATASE ALCALINA (FA) (U/I)	24	—	25 – 93
GGT (U/I)	3	7	1,5 – 5,3
PROTEÍNAS TOTAIS (g/dL)	9,49	9,04	5,4 – 7,8
ALBUMINA (g/dL)	2,76	2,38	2,1 – 3,3
GLOBULINAS (g/dL)	6,73	6,66	2,6 – 5,1
RELAÇÃO A/G	0,41	0,35	—
COLESTEROL (mg/dL)	192	—	95 – 130
TRIGLICERÍDEOS (mg/dL)	64	—	—
GLICOSE (mg/dL)	100	—	70 – 110
BILIRRUBINAS TOTAIS (mg/dL)	0,08	—	0,15 – 0,20
BILIRRUBINA DIRETA (mg/dL)	0,04	—	0,0 – 0,3
FÓSFORO (mg/dL)	4,02	6,46	1,6 – 6,4

Fonte: Clínica Veterinária HarmonyVet, 2025.

Esses achados laboratoriais refletem a evolução sistêmica da neoplasia e os efeitos colaterais do tratamento, demonstrando a importância do monitoramento hematológico e

bioquímico contínuo em casos oncológicos felinos. Por fim, a identificação e o tratamento precoce das neoplasias são fundamentais para o estabelecimento de um prognóstico mais favorável, conforme ressaltado por Miller, Griffin e Campbell (2012).

5 CONCLUSÃO

O carcinoma de células escamosas oral em felinos apresenta evolução rápida e agressiva, dificultando o diagnóstico e o tratamento. O caso relatado destaca a importância do diagnóstico precoce e de estudos que visem terapias mais eficazes, a fim de melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos animais acometidos.

REFERÊNCIAS

BARAL, R. M.; LITTLE, S. E.; BRYAN, J. N. Oncology. In: LITTLE, S. E. (ed.). **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 1097-1149.

BELLOWS, J. **Feline dentistry: oral assessment, treatment, and preventive care**. Ames: Wiley-Blackwell, 2010. 328 p.

BOENO, M. L. **Carcinoma de células escamosas em cavidade oral com infiltração óssea em um felino: relato de caso**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

BROLLO, J. L. *et al.* Modalidades terapêuticas para o tratamento de carcinomas espinocelulares em cães e gatos – revisão de literatura. **Medvep Dermato – Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, v. 3, n. 11, p. 400-405, 2014.

CORRÊA, J. M. X. *et al.* O Diagnóstico preciso muda o prognóstico do paciente felino com carcinoma de células escamosas? **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 15, n. 46, p. 54-60, 2017.

DALECK, C. R.; NARDI A. B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 766 p.

EUROPEAN MEDICINES AGENCY. Ambroxol and bromhexine expectorants: safety information to be updated. 2015. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/press-release/ambroxol-and-bromhexine-expectorants-safety-information-be-updated-risk-allergy-and-skin-reactions-be-included-product-information_en.pdf. Acesso em: 18 de outubro de 2025.

FLECKE, L. R *et al.* Carcinoma de células escamosas em pálpebra com metástase ocular em um gato doméstico. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 50, p. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.119301>.

MATILDE, K. S. *et al.* Complexo gengivite estomatite felina: revisão de literatura. **Veterinária e Zootecnia**, v. 20, n. 2, p. 160-170, 2013.

MELO, A. M. C *et al.* Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. **Pubvet**, v. 12, n. 9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n9a165.1-7>.

MENEZES, L. B. *et al.* Carcinoma escamoso oral em gato jovem. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 38, n. 3, p. 323-326, 2010.

MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology**. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2012.

MURPHY, S. Cutaneous squamous cell carcinoma in the cat: current understanding and treatment approaches. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 15, p. 401-407, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098612X13483238>.

PIPPI, N. L.; GOMES, C. Neoplasias da Cavidade Oral. In: DALECK C. R.; NARDI, A. B. (eds.). **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 386-393.

RAMAMOORTHY, S.; CIDLOWSKI, J. A. Corticosteroids: mechanisms of action in health and disease. **Rheumatic Diseases Clinics of North America**, v. 42, n. 1, p. 15-31, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rdc.2015.08.002>.

RIBEIRO, A. L.; ALVES, B. H. Carcinoma de células escamosas em felino doméstico: relato de caso. **Revista Agroveterinária do Sul de Minas**, v. 6, n. 2, p. 111-117, 2024.

ROSOLEM, M. C.; MOROZ, L. R.; RODIGHERI, S. M. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos: revisão de literatura. **Pubvet**, v. 6, p. 1295-1300, 2012.

VAIL, D. M.; THAMM, D. H.; LIPTAK, J. M. **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.